

Descritivo do Roteiro Cultural

Excursão meio dia (14h às 18h)

Roteiro:

Via Pitoresca, Praia Cabo Santa Maria, Ruínas Capela de Fátima, cemitério Judeu e Sal Rei (lanche Cultural)

Recomendações: Levar fato de banho, adquirir garrafa de água na recepção do hotel, chapéu, protector solar, roupa fresca e calçado confortável

O passeio começa às 14h pela única estrada alcatroada que faz a ligação entre o aeroporto internacional e Sal Rei, construída em 2006 com seis km de extensão. A meio caminho da ligação efectua-se um desvio entrando numa estrada de terra batida- a Via Pitoresca, a antiga via de ligação de Rabil até à capital do município e à zona norte da ilha. Um percurso singular, onde a aridez da paisagem contrasta com o ambiente mágico de um vasto conjunto de tamareiras e acácias, muito castigadas pela secas ciclicas que atingiram a Boa Vista ao longo dos tempos. A Floresta Clotilde, assim de designa esta zona chegou mesmo a ser o maior parque natural de tamareiras da Macaronésia.

O primeiro ponto de paragem de cerca de 30 minutos é a praia do Cabo de Santa Maria, ou Praia da Atalanta assim como é conhecida, cantada por inúmeros poetas da morna. Esta é mais uma das inúmeras linguas de areia selvagem da Boa Vista onde sobressai um navio em destroços- o vapor do Cabo de Santa Maria que ali naufragou em 1968, vindo de Espanha com destino ao Brasil, carregado de carros, bebidas, melões, cortiça e azeite. Aqui o visitante é convidado a conhecer um pouco da história que marcou a vida de capitães e marinheiros, assim como o trabalho ali desenvolvido pela Fundação Tartaruga que todos os anos , no periodo da desova instala acampamentos na praia para assegurar a protecção das tartarugas marinhas e ao mesmo tempo levar a cabo acções de ecoturismo e sensibilização ambiental.

De novo a caminho e atravessando toda a praia do Cabo de Santa Maria, ao longo da orla marítima o próximo destino leva-nos até à Baía de Fátima.

É entre a “Rotchinha e a Rotchona” que encontramos o núcleo cultural da familia Benoliel de Carvalho-a antiga residência, as Ruínas da Capela de Fátima e a acolhedora Praia David.

Esta é uma das zonas culturais mais interessantes da Boa Vista e revela um sinal de tolerância religiosa do passado. Foi neste local que viveu o casal Maria Isabel de Carvalho, católica e natural de Rabil e o seu esposo David Benoliel, judeu e descendente de uma família vinda de Marrocos por volta de 1850. David Benoliel, filho de Abraão, tornou-se o grande senhor local em especial com o domínio das indústrias do carvão e comércio da cal, adquirindo grande parte das terras, construindo uma grande casa em Sal Rei, bem como uma segunda residência junto à Capela de Fátima hoje em ruínas- um presente para a sua devota esposa. Nesta área ainda é possível conhecer a praia David, uma pequena lingua de areia, mas tão alva e calma que o contraste com as rochas basálticas que a delimitam fazem dela uma pequena jóia que os visitantes podem apreciar num ligeiro mergulho para refrescar.

Já em Sal Rei, atravessando de novo a Rotchinha, junto à praia de Cruz e à porta do Hotel Marine Club, encontramos o Cemitério Judeu, mais um forte testemunho da família Benoliel, que vai ser alvo de uma intervenção em breve, fruto de um protocolo assinado entre a autarquia da Boa Vista e a Jewish Heritage Association que tenta recuperar património judaico espalhado por Cabo Verde e pelo Mundo.

Antes de partir para o coração de Sal Rei, o grupo poderá ainda efectuar a pé um percurso paralelo ao hotel Marine Club até a um magnífico miradouro de onde se avista a novíssima zona de Praia Cabral com apartamentos e condomínios de luxo feitos a pensar especialmente nos europeus que estão a mudar para a Boa Vista de “malas e bagagens”, além da Praia de Cruz, palco anual de um festival de ritmos crioulos.

Entrando então no núcleo da capital do município Sal Rei, (chegada estimada às 16h20m) o grupo concentra-se no antigo Porto Pesqueiro para dar início a um passeio a pé. Dali do porto imediatamente se avista em frente o Ilhéu de Sal Rei, onde resiste o Forte do Duque de Bragança construído em 1818 para resistir aos ataques, incluindo o dos piratas, para quem Sal Rei era presa fácil. Neste ponto e até à Avenida dos Pescadores, destaque para a Praia Diante (a “praia do Povo” onde se realiza o Festival Nacional de Mornas no último fim de semana de Setembro), a ex-Afândega transformada agora em Casa da Cultura e a antiga Fábrica de Conservas e Embalagem de Atum Ultra construída em 1934, primeiro para a pesca do atum e depois para a embalagem e conserva, a qual conheceu o apogeu nos anos 50 do século passado e que chegou a dar emprego a mais de 150 pessoas. Nos anos 90 a fábrica foi alienada pela câmara, tendo na mira intenções turísticas e hoje está completamente votada ao abandono.

O passeio continua a pé até ao Largo de Santa Isabel onde sobressai o antigo centro de saúde (hoje substituído por um Hospital às portas da cidade de Sal Rei), A Biblioteca Municipal e a Escola de Música (projectos construídos graças à geminação entre a edilidade boavistense e a câmara de Seixal), paços do concelho, igreja de Santa Isabel, além de bares e comércio em redor que atestam a “misturada cultural” que caracteriza a capital do município, onde vivem em harmonia diferentes culturas- europeus de todos os cantos, povos da costa africana e cabo verdianos de todas as ilhas do país.

A parte final do passeio em si centra-se no mercado municipal e na rua do artesanato onde o visitante dispõe de cerca de 40 m livres para apreciar a azáfama do mercado e comprar artesanato local e da costa africana.

Depois do tempo livre estipulado, o grupo concentra-se no Restaurante Tambrera no centro da cidade onde o espera um lanche tradicional feito à moda da Boa Vista. Uma ementa deliciosa e variada recheada de:

- fidjós (filhozes),
- cuscus/ fungin
- mel de cana
- donetes / bolachas nacionais / bolos caseiros
- queijo de cabra da Boa Vista (produzido no norte)
- doce de papaia e/ou abóbora,
- pasteis de milho, rissóis/croquetes de peixe,
- chás e café, sumos.

Regresso ao hotel às 18h.